

## A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ESPAÇO DE INCLUSÃO SOCIAL

Klébia Ribeiro da Costa (PPgEL/UFRN)<sup>1</sup>

Ana Maria de Oliveira Paz (UFRN)<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho faz uma reflexão acerca da expansão e da institucionalização da Educação a distância como ferramenta de inclusão social na medida em que oportuniza a populações menos favorecidas o acesso ao saber histórica e culturalmente construídos, bem como amplia as oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Tem como objetivo evidenciar e discutir as razões pelas quais alunos licenciandos de Pedagogia optaram por essa modalidade de ensino estando vinculados a uma instituição privada que oferece a modalidade presencial. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo qualitativo de base etnográfica em que busca apreender os fenômenos em seu ambiente natural. Os resultados, ainda preliminares, evidenciaram que a EaD tem promovido a democratização do ensino e, conseqüentemente, a inclusão social de variadas vertentes da população que pelos diversos motivos estariam afastadas da instituição física de ensino. Esperamos que esse trabalho lance outros olhares acerca da EaD como um dos mecanismos de maior abrangência para garantir a inclusão educacional e social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a Distância, Formação Docente, Inclusão Social.

### 1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, persiste a preocupação com a educação formal dos indivíduos, seja para ampliar as suas competências, ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho ou a ascensão profissional.

Nesse percurso, diferentes políticas de oferta de ensino foram lançadas no intuito de dar contas dessas necessidades, como a ampliação da oferta de instituições de ensino e a abertura da Educação a Distância -EaD.

Essa modalidade emerge como uma possibilidade de ampliar os muros da escola formal e levar os conhecimentos construídos histórica e culturalmente àqueles que, por diversas como a necessidade de se afastar do universo escolar na juventude ou, ainda, dos que não tiveram acesso a essa estrutura devido a localização geográfica em que habitavam.

---

<sup>1</sup> Mestre e doutoranda em Estudos da Linguagem (PPGEL/UFRN). klebiaribeiro@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Orientadora. Professora da UFRN. Doutora em Estudos da Linguagem (PPGEL/UFRN). hamopaz.hamopaz@hotmail.com

Nesse trabalho fazemos uma reflexão acerca dos ganhos que a EaD oportunizou aos alunos licenciandos de uma instituição privada de ensino com sede na cidade de Natal RN que tem aberto as suas portas para essa modalidade de ensino, mesclando-a com a educação presencial e a flex.

As primeiras análises apontam para a EaD como ferramenta de expansão do ensino, como aporte na ampliação da qualificação para o trabalho, bem como para a ascensão funcional daqueles que já se encontram inseridos no universo do trabalho

Por tudo isso, a EaD tem se constituído com uma expansão do ensino e da aprendizagem e, conseqüentemente, de inclusão social.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As bases legais da Educação a Distância no Brasil foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996), pelo Decreto n.º 2494, de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no D.O.U. DE 11/02/98), Decreto n.º 2561, de 27 de abril de 1998 (publicado no D.O.U. de 28/04/98) e pela Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998 (publicada no D.O.U. de 09/04/98).

A LDB 9394/96 em seu Art. 80, reconhece a modalidade de EAD como processo positivo de formação do cidadão brasileiro. E amparada por Decretos, tenta dar conta das necessidades de orientação quanto à oferta, metodologias de ensino, processos de avaliação e supervisão, como se pode ver:

- ✓ Decreto 2494/98 – Estabelece a EAD como forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados.
- ✓ Decreto 5622/2005 - EAD como modalidade de ensino que utiliza meios tecnológicos para o processo de ensino aprendizagem, tendo metodologia, gestão e avaliação diferenciadas.
- ✓ Decreto 6303/2007 - Altera o decreto 5622/2005 - Regulamenta a supervisão e avaliação.

Os decretos citados acima regulamentam o artigo 80 da LDB 9394/96. Tem-se ainda o Decreto 5800/2006 que institui a UAB – Universidade Aberta do Brasil, com a finalidade de

expandir a oferta de cursos e programas de educação superior, priorizando a formação de profissionais de Educação Básica e formação de Gestores Públicos. Existem também resoluções e portarias que foram estabelecidas conforme as necessidades que essa modalidade exigia para funcionar e ser reconhecida como tal:

- ✓ Resolução CNE/CES 1 1997 – Discute sobre a validade de diplomas de instituições estrangeiras.
- ✓ Resolução CNE/CES 1 2001 - Estabelece normas para funcionamento de cursos de graduação a distância.
- ✓ Resolução CD/FNDE n.24/2008 e Resolução CD/FNDE n.49/2009 (que revoga a primeira) -
- ✓ Estabelecem orientações e diretrizes para o apoio financeiro às instituições participantes da UAB
- ✓ Resolução CD/FNDE n.26/2009 e Resolução CD/FNDE n.8/2010 - Estabelecem orientações para o pagamento de bolsa de estudo e de pesquisa para participantes da UAB.
- ✓ Portaria 301/1998 - Normatiza o credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação, educação tecnológica e a distância.
- ✓ Portaria 2253/ 2001 - Permite a oferta de disciplina com método não presencial em seu todo em parte pelas instituições de ensino superior federais.
- ✓ Portaria 4059/2004 - Revoga a portaria acima citada, estabelecendo uma porcentagem de carga horária, sendo 20% da carga total dos cursos
- ✓ Portaria 4361/ 2004 -Trata dos processos de credenciamento e reconhecimento de cursos.
- ✓ Portaria Normativa n.2 de 2007 – Estabelece procedimentos de regulamentação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.

Como se pode ver, a Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional 9.394/96 (LDB), estabelece que Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, como a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. E, ainda, que há um largo arcabolo legal que a ampara a sua oferta e funcionamento.

O Conceito de Educação a Distância tem sofrido diversas transformações desde a sua criação, assim como a sociedade em virtude da produção de novas mídias, espaços e circulação da informação e dos modos de trabalhar com essas tecnologias, seja para a produção de novos saberes, seja como mecanismo para apreender os saberes já construídos e em circulação.

Nesse sentido, defende-se que a EaD se trata de

[...]uma atividade de ensino e aprendizado sem que haja proximidade entre professor e alunos, em que a comunicação bidirecional entre os vários sujeitos do processo (professor, alunos, monitores, administração seja realizada por meio de algum recurso tecnológico intermediário, como cartas, textos impressos, televisão, radiodifusão ou ambientes computacionais (ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004, p. 6).

Por esse viés, depreende-se que essa modalidade de ensino mobiliza novas atitudes em face do processo de ensino e de aprendizagem, como novas posturas dos sujeitos envolvidos nesse processo como professores e alunos que, a princípio, se mostra muito mais ativa do que as interações realizadas na sala de aula presencial.

### **3 METOLOGIA**

Metodologicamente, o trabalho situa-se no âmbito da pesquisa qualitativa (THIOLLENT, 1999; BOGDAN, BIKLEN, 1994), e segue o viés etnográfico (CLIFFORD, 2002), em que interessa ao pesquisado uma melhor compreensão acerca do objeto de análise. De acordo com Chizzotti (1991), essa perspectiva de pesquisa se caracteriza pela imersão do pesquisador nas circunstâncias e contexto da pesquisa no intuito de apreender os aspectos que ocorrem em seu ambiente natural e os resultados emergem como fruto de um trabalho coletivo resultante da dinâmica entre pesquisador e pesquisado. Como instrumentos de geração de dados foram utilizados a observação, a aplicação de entrevistas semiestruturadas e anotações em caderno de campo.

Foi possível contar com licenciandas do curso de Pedagogia de uma instituição privada de ensino que se dispuseram a colaborar de forma espontânea para a construção desse estudo.

Foram aplicados questionários semiestruturados, de forma individual, no intuito de apreender da melhor forma as opiniões e representações de cada colaboradora.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No percurso de investigação faz-se importante analisar todo material empírico gerado, visto que ele se constitui como fonte importante para a compreensão do objeto em análise. Para a construção do *corpus* desse estudo, foram realizadas observações, anotações em caderno de campo e entrevistas discentes dos cursos de licenciatura EaD ofertados por uma instituição de ensino privada que oferece ensino presencial, Flex e EaD.

Ao todo, foram realizadas quatro entrevistas com cursistas do gênero feminino e com idades que variam entre 23 e 54 anos.

As observações nos mostraram que essas discentes se apresentam na instituição de ensino em situações específicas: para prestarem o vestibular, para a efetivação da matrícula, para a aula inaugural e para a realização de provas ao término de cada disciplina cursada.

Ao serem questionadas quanto às motivações que as levaram a optar pelo curso EaD, obtivemos as seguintes respostas:

[...] como moro em Jardim de Angicos, não tenho como viajar todos os dias para assistir aula ou morar em Natal. Tenho filhos pequenos e um comércio de balas. Por isso, escolhi fazer assim, a distância mesmo. Aí trabalho, cuido dos filhos e estudo. (ALUNA 1).

[...] estou desempregada e o meu marido é quem paga a faculdade e sustenta a casa. O preço do curso EaD é menos da metade do presencial e ainda economizo as passagens porque estudo em casa e só preciso vir aqui nas provas. Aí economiza mais. (ALUNA 2).

[...] fiquei sem estudar mais de vinte anos porque casei e o meu marido não deixava eu estudar. Agora, que os filhos estão grandes, posso realizar o sonho de me formar. Não fico a vontade com tantas pessoas jovens. Me sinto velha na sala. Por isso, prefiro fazer o curso à distância. Não sinto preconceito, sabe? (ALUNA 3).

[...] trabalho o dia inteiro. Tentei estudar à noite, mas chegava atrasada, perdia conteúdo,... Aí mudei pra EaD e estudo quando posso e pago poucas disciplinas pra não ficar muito pesado. Marco as provas no sábado aí não falto no trabalho. Já tô no terceiro período e nunca fui reprovada. (ALUNA 4).

Analisando as falas das alunas colaboradoras, emergem diversas razões para que as mesmas estejam vinculadas à Educação a Distância. Esses motivos vão desde a diferenciação entre o valor cobrado pelo curso presencial e o cobrado pelos cursos a distância, como a despesa gerada pelo deslocamento para uma família que conta com apenas uma fonte de renda. E outros de ordem pessoal como a distância geográfica entre o lugar em que mora e a instituição de ensino, a falta de oportunidade na juventude, bem como o receio do preconceito ou bullying na convivência em turmas presenciais com pessoas mais jovens.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sua implantação, a Educação a Distância tem propiciado aos diversos segmentos da população brasileira o acesso ao ensino formal e a permanências nos diversos cursos que oferece, seja na modalidade técnica, proeja, graduação ou pós-graduação.

Em se tratando do Ensino Superior, mais precisamente nos cursos de Licenciatura, essa modalidade tem se mostrado tão exitosa, que as instituições estão perdendo alunos dos cursos presenciais para os cursos EaD, acompanhando uma tendência mundial.

Por meio do estudo feito, foi possível observar que os alunos ingressam na EaD pelos mais diversos motivos, que permanecem e que consideram essa opção como mais acessível do ponto de vista econômico, quanto ao aspecto que oferece a mesma qualidade do ensino presencial e que chega às populações mais afastadas geograficamente das instituições físicas de ensino.

Os dados analisados, evidenciam o quanto a expansão e a institucionalização da Educação a Distância têm contribuídos para a inclusão social, para a qualificação profissional e a possibilidade de ascensão profissional do seu público.

Em se tratando de um estudo inicial, consideramos que ainda há muito a analisar. Mesmo assim, esperamos que esse trabalho lance luz sobre a questão que aborda e que novos estudos tematizem as questões aqui levantadas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; & FIGUEIREDO, Cristhiane Xavier. **Ensino à Distância**. UFLA/FAEPE. 2004.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Disposições Gerais da Lei 9394/96. LEX, Coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, ano 60, p.3719-39, dezembro (II), 1996.

BRASIL. **Decreto no. 2494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei no. 9394/96). LEX, Coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, ano 62, p.469-70, jan/fev, 1998a.

BRASIL. **Portaria no. 301**, de 07 de abril de 1998. LEX, Coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, ano 62, p.1394-6, mar/abr, 1998b.

BRASIL. **Decreto no. 2561**, de 27 de abril de 1998. Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto no. 2494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no Art. 80 da Lei no. 9394, de 20 de dezembro de 1996. LEX, Coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, ano 62, p.1492, mar/abr, 1998c.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Indicadores de qualidade para cursos de graduação à distância**. Disponível em <http://www.mec.gov.br/Sesu/cursos/default.shtm#padres>. Recuperado em 21/09/2001.

CNE. **Resolução CNE/CES 1/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2001. Seção 1, p.12.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CLIFFORD, J. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.

THIOLLENT, M. (1999). Notas para o debate sobre pesquisa-ação. In C. R. Brandão (Org.), **Repensando a pesquisa participante** (pp. 82-103). São Paulo: Brasiliense.